

ORISVALDO PIRES
orisvaldopires@gmail.com

OBSERVATÓRIO

Setor comunitário em debate

No início da década de 80 tive a honra de participar da estruturação do movimento comunitário em Anápolis. As associações de bairros foram organizadas com o objetivo de defender os interesses da comunidade, cobrar benefícios junto às autoridades e estabelecer debates sobre os principais temas sociais. Nascia o Conselho das Associações de Moradores de Anápolis, o Conama. Uma novidade interessante para a época, com a missão de suprir a lacuna que existia na ligação entre a população e as instituições públicas.

E naquele início o projeto foi muito importante. O movimento comunitário nasceu forte, com influência junto às autoridades. As pessoas, nos bairros, se organizaram. Foram às urnas para escolher seus representantes nas entidades. A sociedade apostava numa proposta alternativa, diferente, participativa, democrática e essencialmente viva.

O movimento comunitário, em sua primeira década de vida, ocupava espaços importantes. Eram os conselhos que coordenavam, por exemplo, os programas sociais do Governo. Pela credibilidade e profundo conhecimento da realidade da população, as associações direcionavam os benefícios públicos para aquelas pessoas que realmente necessitavam

de ajuda. Tudo muito organizado, documentado, com prestação de contas e acompanhamento das famílias assistidas. O movimento comunitário assumia sua responsabilidade social na essência.

Mas, ao longo dos anos, o movimento foi se deteriorando. Aos poucos a política comunitária foi dando lugar à política partidária e eleitoral. Os políticos e administradores viram nas associações de moradores instrumentos eficientes para executar seus proje-

atrelou em parte com a política partidária, quebrando o encanto que havia e gerando conseqüências terrivelmente nefastas.

A unidade do movimento comunitário, essencial para o sucesso de seus principais pleitos e para sua sobrevivência, foi quebrada. Os interesses diversos estabeleceram a criação de conselhos paralelos, associações paralelas, objetivos paralelos. Há uma estratégia de guerra que diz que o primeiro passo para vencer o adversário é

É claro que uma pessoa que faz parte da direção de uma associação de moradores não está proibido de pertencer a um partido político ou até mesmo pleitear um cargo público. O que não pode é usar a entidade como trampolim político ou usar a boa fé das pessoas que participam do movimento com intuito cívico, para atender a interesses pessoais, de grupos ou de partidos políticos.

De Caldas Novas surge um sopro 'quente' de esperança de reestruturação do movimento comunitário. No período de 26 a 28 de março será realizado o V Congresso de Associações de Moradores de Goiás, promovido pela Federação Goiana das Associações de Moradores (FEGAM). O maior desafio: reorganizar o movimento comunitário e resgatar sua credibilidade.

Na preparação do congresso, um reflexo da desarticulação do movimento experimentada nos últimos anos. Em 2004, quando da realização do último encontro regional, estavam representadas mais de mil entidades, com 800 delegados. Em Caldas Novas a previsão é de reunirem cerca de 400 delegados. O desafio agora é recompor o movimento, não apenas numericamente, mas qualitativamente. Representar a população em uma associação de bairros é uma honra que merece ser tratada como tal: uma honra!

A unidade do movimento comunitário, essencial para o sucesso de seus principais pleitos e sua sobrevivência, foi quebrada. Foram criados caminhos paralelos.

tos eleitorais. Do outro lado, um grupo significativo de gestores comunitários cedeu aos interesses pessoais, econômicos e ao poder. O desvirtuamento da proposta inicial provocou uma ruptura que perdura até os dias atuais. Uma traça que corroe os princípios e a dignidade do movimento. Sem generalizar, é importante ressaltar que ainda existem muitos idealistas à frente das entidades. Semente fértil que nos anima na busca de um projeto de reestruturação.

Aos poucos o movimento se

dividi-lo.

Me lembro que numa certa campanha eleitoral, um candidato a prefeito de Anápolis chegou ao ponto de falar em seu programa de TV que, se eleito, estabeleceria um salário para cada presidente de associação de moradores. Não é isso que o movimento comunitário precisa. O respeito e o fortalecimento enquanto entidade de defesa da comunidade são as maiores necessidades. Participar do movimento comunitário é um ato de doação.

[PEQUENOS – PRTB e PL inauguram sede conjunta, algo pouco comum no mundo da política, e prometem independência durante a campanha eleitoral 2010

Partidos montam sede única e buscam espaço na eleição

Marcos Aurélio Silva

O Partido Liberal (PL) e o Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB) vão inaugurar a sua sede conjunta na próxima quinta-feira (25). As siglas que estão sendo reformuladas pretendem se fortalecer em Anápolis e já trabalham nomes para disputar vaga na Assembleia Legislativa. Elas afirmam que possuem 3 mil apoiadores e acreditam que apesar de serem pequenas, podem ter uma participação ativa nas eleições.

PL e PRTB acreditam que a inauguração da sede conjunta representa fortalecimento e crescimento para as siglas. O PRTB, que já existia em Anápolis, ainda está em busca da consolidação e está se reorganizando desde o início deste ano. Já o PL ainda está em fase de formulação e busca contornar burocracias para formatar sua participação nas eleições de 2010.

“Dentro desse pequeno tempo que estamos à frente do PRTB já estamos começando a crescer. Já senti a diferença. Hoje somos um dos poucos partidos que possuem uma sede na cidade”, ressalta o presidente municipal da legenda, Ricardo Arantes.

Para o presidente do PRTB, a união dos esforços entre os partidos é que permitiu a criação da sede, o que gera independência e segurança para os filiados. “Temos vida intrapartidária. Queremos provar que os pequenos partidos não podem ser usados



RICARDO ARANTES e Delcimar Fortunato comandam as legendas que, unidas, tentam garimpar espaço nas eleições: ideia é lançar um candidato a deputado



somente em época eleição”, declara Ricardo. Na opinião dele, cooperação de pequenas legendas pode resultar numa nova política, marcando território num processo onde os grandes partidos comandam a direção das eleições.

“Com os dois partidos juntos, formamos um grupo. Queremos escrever nossa história aqui no município. Temos objetivo de nos inserir com consistência na política anapolina. Estamos nos organizando e já temos uma boa base eleitoral”, destaca o presidente do PL, Delcimar Fortunato.

Na opinião de Delcimar, quem ganha de Delcimar, quem ganha de reestruturação do PL e do PRTB é o

próprio município e a população. “São dois novos partidos cobrando mais das autoridades: isso é importante para sociedade. Viemos e estamos com uma nova visão”, aponta o presidente. Segundo ele, a pretensão do PL é formar um diretório permanente para garantir a luta pelas causas regionais.

Os líderes dos partidos acreditam que trabalhando juntos conseguirão unir sua base eleitoral em torno de um mesmo projeto. De acordo com a direção das siglas, há um intenso trabalho sendo desenvolvido com vários representantes dentro de diversos setores, como empresarial, esportivo e religioso.

Os partidos possuem a aprovação da direção nacional para estarem juntos nas campanhas de 2010. Nesse sentido ambos já estão trabalhando um nome para disputar as eleições para deputado estadual. “Nós temos um nome como pré-candidato até agora que é o do professor Paulinho (PL). Ele reuni boas condições para disputar o pleito”, adianta Delcimar.

Para as disputas de presidente e governador, os partidos ainda aguardam a decisão da direção nacional. “Esse é um momento de conversa e de mostrar projetos futuros. De mostrar respeito a uma hierarquia partidária, mas o fato de termos o apoio

para trabalharmos esses dois partidos juntos já é algo positivo”, considera o secretário do PRTB, Alexandre Missel.

Segundo Alexandre, a direção estadual e a nacional dos partidos têm conhecimento sobre o perfil político diferenciado de Anápolis. “Nossos partidários sabem da importância de Anápolis na política e as suas características. Sabemos que o município renova demais e a nossa ideologia desponta para essa nova política”, diz o secretário.

O fortalecimento da política entre os pequenos partidos também é foco do trabalho do PL e PRTB. Segundo Alexandre, as siglas possuem a ideologia de modificar a

SAIBA MAIS

O Partido Liberal foi fundado em 1985. Em 2003 incorporou o PGT e o PST. Em 21 de dezembro de 2006 anunciou a fusão com o PRONA (Partido de Reedificação da Ordem Nacional), criando o Partido da República (PR).

Em Anápolis a nova legenda é formada por dissidentes de um grupo político liderado pelo deputado estadual Frei Valdair (PTB).

O PL renasceu em janeiro de 2007, logo após o fim da Cláusula de Barreira. Conta com aqueles que não concordaram com a fusão com o PRONA e fundação do PR.

Apesar de registrado no TSE, o PL precisa de 500 mil assinaturas de apoio à constituição partidária para participar da eleição. Faltam pouco menos de 100 mil para cumprir essa determinação.

visão partidária no município. “Temos muitos partidos pequenos que só são procurados em época de eleição. Queremos transformar esses partidos aqui em Anápolis em siglas maiores”, aponta. Para o secretário é fundamental que seja desenvolvido um projeto com credibilidade que conte com a presença dos pequenos partidos e que tem a aprovação das lideranças nacionais.